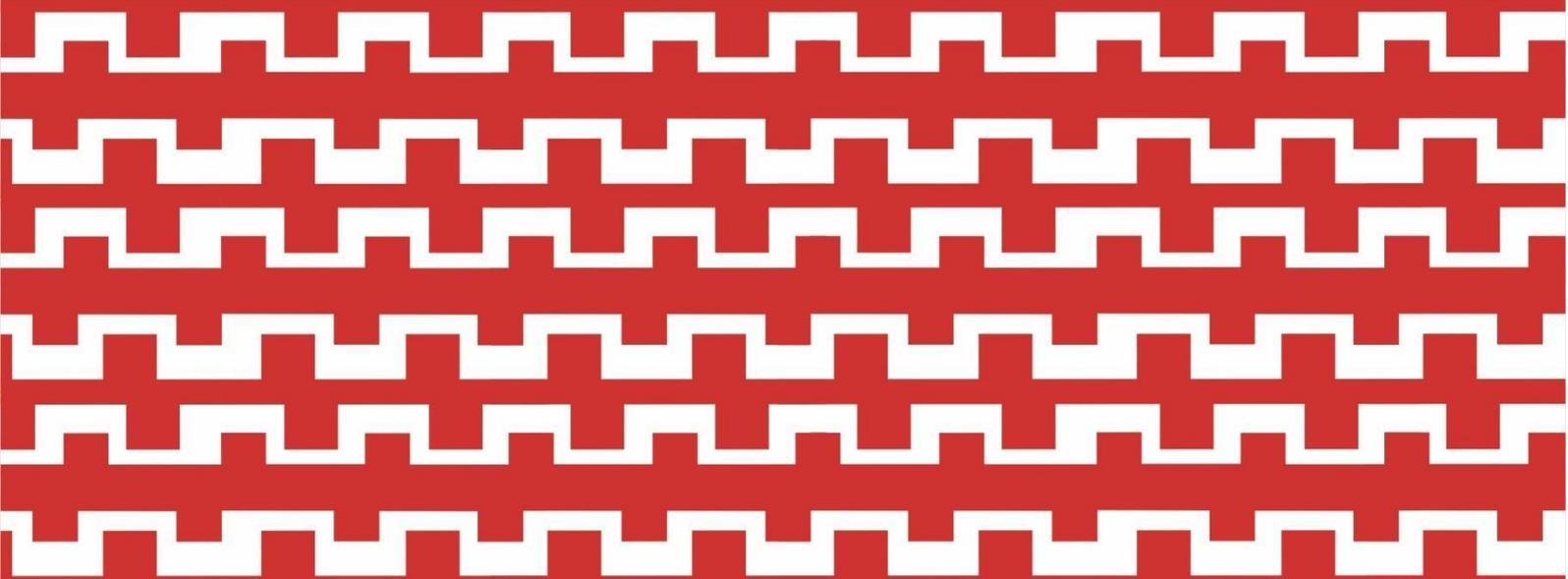


PLANO MUSEOLÓGICO



MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE
PLANO MUSEOLÓGICO
2018 rev. 2022

Elaboração

Angelica Fabbri
COREM 4R – 129 – II
ACAM Portinari

Elisabeth Zolcsak
COREM 4R – 160 – II
Comambi Projetos

Equipe Participante

Tamimi David Rayes Borsatto
Andressa Anjos de Oliveira
Caio Grabovskii Niticipurengo Pantolfi
Gessiara Goes de Lima
Isaltina Santos da Costa Oliveira
Lilian Budaibes Zorato
Maria Odete Correa Vieira Roza
Uiara Potira Ribeiro
Valquiria Cristina Martins

Equipe de Revisão 2022

Angelica Fabbri
Tamimi David Rayes Borsatto
Elisabeth Zolcsak

FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL 2022

Governo do Estado de São Paulo

Rodrigo Garcia | Governador do Estado

Sérgio Sá Leitão | Secretário de Estado de Cultura e Economia Criativa

Paula Paiva Ferreira | Coordenador da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Organização Social de Cultura – ACAM Portinari

Paulo Augusto Coelho de Souza | Presidente

Angelica Fabbri | Diretora Executiva

Luiz Antonio Bergamo | Diretor Administrativo Financeiro

Museu H. P. Índia Vanuíre – Tupã

Tamimi David Rayes Borsatto | Gerente

Andressa Anjos de Oliveira

Gabriela da Silva Sanches Delboni

Gessiara Goes de Lima

Isaltina Santos da Costa Oliveira

Lamara David Ruiz Estevam

Lilian Budaibes Zorato

Luis Fernando Marques

Raquel Maria Fonseca M. S. de Luna

Uiara Potira Ribeiro

Valquiria Cristina Martins

Viviani Micheli Gonela Bononi Justino

APRESENTAÇÃO

“A ação transformadora dos museus começa pela reflexão nova que eles fazem sobre si mesmos”

Waldisa Rússio Camargo Guarnieri

Desde que assumiu a gestão dos museus estaduais do interior, por força do modelo de gestão de parceria entre Organizações Sociais de Cultura e Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura, em 2008, e atualmente no terceiro Contrato de Gestão, a ACAM Portinari – Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari tem mantido um firme propósito de realizar uma gestão museológica qualificada e comprometida com o aperfeiçoamento do funcionamento do Museu Casa de Portinari (Brodowski), do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (Tupã) e do Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro (Campos do Jordão), ou seja, a gestão dessas instituições tanto no seu aspecto técnico-operacional, quanto administrativo e financeiro e de relacionamento com o público.

Nessa perspectiva, ações estruturantes e documentos balizadores visando organizar em uma única direção coordenada todos os aspectos relativos às finalidades dos museus foi elaborada em 2009/2010 uma primeira versão dos seus respectivos Planos Museológicos, compreendidos como instrumentos de vital importância na gestão dos museus, na medida em que conceituam, direcionam e englobam programas, projetos e ações que constituem a forma de operar do museu e a consolidação de sua natureza e finalidade.

A partir da elaboração do primeiro Plano Museológico até a presente data os programas, projetos e ações definidos para os museus vem passando por constantes avaliações, revisões e adequações para atendimento de novas necessidades e demandas que vão se configurando, bem como para alinhamento com as alterações de cenários de atuação dos museus, decorrentes da dinâmica de fatores internos e externos às instituições, sob o entendimento que além das responsabilidades para a garantia do cumprimento das funções básicas do museu e seus desdobramentos na preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio sob sua guarda devem pautar um firme compromisso com a sua relevância social e o seu papel com o desenvolvimento das localidades onde estão inseridos, por meio da criação, ampliação e fortalecimento de múltiplos e permanentes diálogos, contando efetivamente com o apoio de colaboradores e equipes de trabalho comprometidas, participativas e alinhadas com as finalidades dos museus.

Dada a natureza própria dos Planos Museológicos a sua nova edição se faz necessária não só para refletir o momento atual dos museus, com suas conquistas e estágios alcançados, mas principalmente para o alinhamento das instituições face aos atuais desafios e às perspectivas para a consecução de seus objetivos institucionais.

Brodowski - Fevereiro/2022

Angelica Fabbri

Diretora Executiva

ACAM Portinari

MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE
PLANO MUSEOLÓGICO
2018 rev. 2022

SUMÁRIO	Plano museológico	06
	Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre	06
	Museu e coleções	07
	Tupã	08
	Missão e visão	10
	Gestão museológica	11
	Elaboração do plano museológico	12
	Facilidades e dificuldades no cenário atual	14
	Programas orientadores de atividades museais	15
	Programa institucional	16
	Programa de financiamento	19
	Programa de comunicação institucional	19
	Programa de gestão de pessoas	21
	Programa de segurança	25
	Programa de edificações	26
	Programa de acervo	29
	Programa de pesquisa	32
	Programa de exposições	34
	Programa educativo e cultural	36
	Programa de sustentabilidade ambiental	39

PLANO MUSEOLÓGICO

Um museu é uma instituição permanente, a serviço da sociedade sem visar lucro, aberta ao público, com as finalidades de preservar, pesquisar e difundir a herança material e imaterial do homem e seu ambiente para estudo e entretenimento. Essas finalidades são alcançadas pela realização de atividades de aquisição, conservação, documentação, pesquisa, exposição e comunicação por outros meios, dos objetos museológicos que formam o acervo do museu.

A implementação das atividades de museu exige coordenar acervo, edificações, pessoas, recursos materiais e financeiros e a comunidade servida ou envolvida pela instituição. Tal coordenação implica decisões que são auxiliadas por planos e por políticas, compreendendo-se políticas no sentido de conjuntos de entendimentos e orientações.

Plano museológico é a principal ferramenta de planejamento de museu, estabelecendo uma direção a ser seguida dentro de um contexto específico. Apresenta a instituição e sua missão, e delinea os programas orientadores de atividades museais, cada programa com seus objetivos e ações para o alcance dos mesmos. É documento que fundamenta planos anuais ou plurianuais de atividades, nos quais há a compatibilização dos recursos disponíveis com as ações a serem desenvolvidas, em determinado período, para garantir as finalidades do museu.

MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre está situado em Tupã, município paulista da região centro-oeste do estado, a 520 km da capital. Localizado em área central da cidade, na Rua Coroados, foi criado em 20/09/1966 pelo Decreto Estadual nº 46.789-A e é um dos museus estaduais da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Compreende coleção histórica do município e região e coleção etnográfica com objetos de grupos indígenas, em especial dos grupos Kaingang e Krenak, e reconhece seu compromisso de instituição que lida com patrimônio cultural para comunidades diversas.

O acervo museológico tem cerca de 20 mil objetos, sendo quase 2 mil deles da coleção etnográfica. A coleção histórica se divide entre cerca de 2 mil objetos utilitários, 6 mil fotografias e 10 mil objetos de filatelia e numismática. Esses objetos são testemunhos de cultura material indígena e do processo de colonização do oeste de São Paulo, permitindo promover conhecimentos e reflexões sobre diferentes culturas e interações entre diversos grupos da sociedade, seus conflitos e entendimentos.

O museu também abriga acervo bibliográfico, próximo a 20 mil itens incluindo hemeroteca com mais de 10 mil edições dos principais jornais de Tupã de 1940 a 1990.

Em 1980, o museu foi instalado em edificação construída para a finalidade de abrigar coleções, em terreno anteriormente doado para a Prefeitura Municipal de Tupã por Luiz de Souza Leão, empreendedor pioneiro da cidade. A Lei Ordinária Municipal nº 4597, de 08/06/2012, autorizou a celebração de contrato de comodato, entre aquela prefeitura e o Governo do Estado de São Paulo, referente ao uso do imóvel pelo museu estadual que já o ocupava.



Fachada do Museu Índia Vanuíre

MUSEU E COLEÇÕES

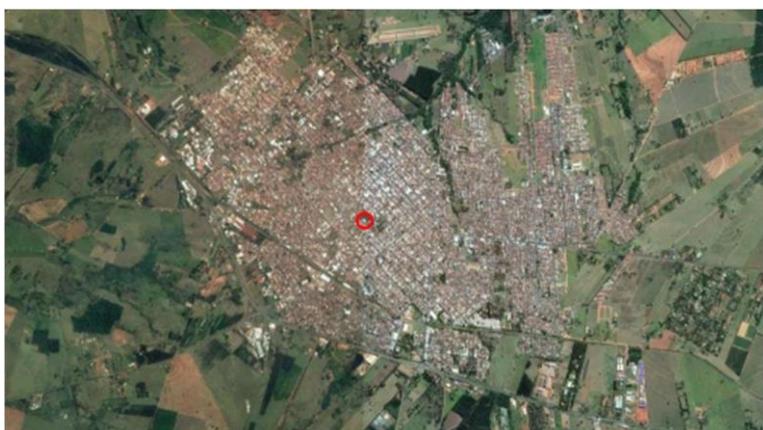
Coleções etnográficas foram formadas em vários países durante expedições exploratórias de territórios, significando evidências materiais de diferentes culturas e testemunhos de costumes diversos encontrados pelos viajantes em contato com povos habitantes dos locais apenas visitados ou que vieram a ser ocupados, quase sempre com extensos conflitos. Os objetos coletados e os relatos de viagens permitiram registros de cultura material e de costumes que, nos museus e centros de pesquisa, possibilitam o conhecimento da diversidade da expressão humana, sobre vários temas, demonstrada em objetos de uso ou em objetos que são representações materiais de ideias.

A formação de coleções, não apenas as etnográficas, mas também as históricas, teve e continua tendo variados contextos e motivações, sendo uma delas o conhecimento de diferentes grupos sociais. Outra motivação, ou consequência, é a compreensão de um grupo sobre ele mesmo perante outro grupo social. Considerando esses aspectos, coleções são dialógicas, promovem troca de ideias e opiniões para a solução de problemas comuns a quaisquer pessoas e sociedades: de alimentação, abrigo, defesa e relacionamentos com o meio físico e social.

Coleções são caminhos para diálogos e museus, desde bastante tempo, carregam valores de respeito a identidade e diversidade, e reconhecem a existência de significados, representações e, portanto, pessoas nos objetos musealizados. Museus com coleções indígenas, como o Museu Índia Vanuíre, estão atentos para atender requisitos técnicos de preservação, pesquisa e comunicação de bens culturais materiais e imateriais sem ignorar as conexões originais de seus objetos e registros de manifestações culturais com os grupos que os produziram e reproduzem.

TUPÃ

O povoado de Tupã foi fundado em 12/10/1929 pelo empreendedor Luiz de Souza Leão numa região de floresta perto do rio do Peixe, no oeste do estado de São Paulo. O crescimento e o desenvolvimento da localidade tiveram a participação de imigrantes letos, portugueses, espanhóis, italianos, japoneses e sírios, até que o município foi formado pelo Decreto-lei Estadual nº 9.775 de 30/11/1938 e instalado em 01/01/1939.



Área urbana de Tupã com a localização do museu



Implantação do prédio do museu em quadra com arborização

Tupã foi criada com a expectativa de chegada da ferrovia, pretendendo ser ponta de linha para ter maior aporte econômico, e nela chegou, em 1941, a linha-tronco oeste da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Antes disso, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil partiu de Bauru, em 1906, e atingiu as margens do rio Paraná, perto de Itapura, em 1910. Essa companhia, impulsionada pelo governo, fazendeiros e empresários, atravessou e auxiliou a ocupação de uma vasta área habitada por grupos indígenas, que reagiram com ataques. Muitos indígenas foram mortos nos conflitos e muitos morreram contaminados por gripe e sarampo, viroses que não conheciam.

O nome do museu homenageia uma Kaingang, Vanuíre, que estava em Campos Novos do Paranapanema (SP) e foi trazida para a região pelo então Serviço de Proteção aos Índios para atuar como um dos intérpretes entre o governo e os grupos Kaingang do oeste paulista. O Serviço de Proteção finalizou os conflitos, em 1912, com o aldeamento dos Kaingang nas atuais Terras Indígenas Vanuíre e Icatu, localizadas ao norte de Tupã, respectivamente, nos municípios de Arco-Íris e Braúna.

A economia, primeiro concentrada em café, hoje está distribuída entre agricultura variada e pecuária (cerca de 1000 propriedades), indústria (perto de 400 estabelecimentos), comércio e serviços (cerca de 1300 e 700 estabelecimentos, respectivamente). Para ensino superior, há uma unidade da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Engenharia e faculdades privadas (UNIESP, Fadap/Fap e Faculdades FACCAT).

A população estimada é de 65615 pessoas (IBGE, 2021). Em 2019, o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 2 salários mínimos e a proporção de pessoas com empregos era de 28,7%. No ano de 2020, havia 6845 matrículas e 470 docentes no ensino fundamental, com 29 escolas, e 2246 matrículas e 208 docentes no ensino médio, com 10 escolas.

MISSÃO E VISÃO DO MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE

O Museu Índia Vanuíre preserva, pesquisa e comunica testemunhos da história do município paulista de Tupã e região, incluindo testemunhos de povos indígenas, em especial dos grupos Kaingang, Krenak, Terena e Guarani do oeste paulista. Trata-se de instituição de patrimônio cultural relevante para sua localidade, região e além dela, visto que vestígios do passado trazem materialidade para o conhecimento histórico. Este conhecimento se integra na memória coletiva e no conjunto de elementos que colaboram com a formação cultural ampla e contínua das pessoas, ou seja, com o desenvolvimento emocional, cognitivo e social permanente dos indivíduos.

O acervo do museu, representativo de ocupações, migrações e deslocamentos territoriais, tem circunscrição geográfica regional no estado de São Paulo, mas também uma significância nacional, pois é capaz de promover o pensamento sobre diferentes modos de vida presentes no país, sobre conflitos e poder, junto a públicos atuais e futuros.

Seus objetos, melhor agrupados pela origem, são documentos para conhecimento entre povos, auxiliando na afirmação de identidades e de diversidade. Além disso, as coleções podem contribuir para o registro de patrimônio cultural material e imaterial dos povos Kaingang e Krenak, especialmente das Terras Indígenas Vanuíre (Arco-Íris), Icatu (Braúna) e Araribá (Avaí), com os quais o museu trabalha de forma colaborativa, reconhecendo que a herança cultural da humanidade pode ter aspectos particulares a determinados grupos.

Missão

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre tem como missão preservar, pesquisar, valorizar e comunicar patrimônio histórico e patrimônio etnográfico indígena, em especial o legado de povos do oeste paulista, e promover a reflexão crítica sobre valores humanos e cidadania levando em conta diferentes culturas e interações entre diversos grupos da sociedade.

Visão

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre projeta ser reconhecido por qualidade em preservação e comunicação de coleções histórica e etnográfica indígena e ter relevância como centro de referência, a partir de patrimônio cultural, para diversos grupos da sociedade.

Valores

- Preservação, pesquisa e comunicação de patrimônio cultural com responsabilidade e qualidade.
- Respeito à vida e às pessoas sem distinção por características individuais.
- Acolhimento e diálogo com públicos diversos.
- Valorização da formação cultural e da discussão de ideias para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social das pessoas.
- Atuação na sustentabilidade ambiental local e global.
- Ética, economicidade e transparência no emprego de recursos públicos e privados.
- Integração entre colaboradores internos, externos e comunidade para condução de processos participativos de preservação e socialização de patrimônio cultural.

GESTÃO MUSEOLÓGICA DO MUSEU HISTÓRICO E PEDAGÓGICO ÍNDIA VANUÍRE

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, está, desde 2008, sob a gestão da Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari - Organização Social de Cultura, que tem como principal objetivo o desenvolvimento da área cultural, particularmente da museológica, através de colaboração técnica, operacional e financeira entre associação civil, Estado e outros parceiros. Essa colaboração entre diferentes atores busca favorecer a qualificação de museus e a implementação de políticas públicas para o setor de patrimônio cultural no interior de São Paulo.

A ACAM Portinari foi constituída em 1996 e tem sede em Brodowski. Pelo seu objetivo e trajetória, concorreu para a tarefa de gerir museus estaduais através de contrato de gestão com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, que envolve atender finalidades de museu e atividades com acervo museológico respeitando princípios de qualidade técnica, economicidade, transparência, responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento humano. É atualmente a organização social gestora, além de apoiadora, do Museu Casa de Portinari, em Brodowski-SP, do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, em Tupã-SP, e do Museu Felícia Leirner/Auditório Claudio Santoro, em Campos do Jordão-SP.

A gestão de museus geridos pela ACAM Portinari, orientada por museóloga que ocupa a diretoria executiva da associação, se preocupa com a aplicação dos conceitos da Museologia nas práticas das atividades de museu e com parâmetros museológicos de avaliação de ações, em diálogo com critérios de gestão vindos de outras áreas de conhecimento.

Ao lado disso, trata-se de uma gestão museológica, definida por ser uma mediação para garantir que tanto as atividades-fim (atividades de aquisição, conservação, documentação, pesquisa, exposição e comunicação por outros meios de acervo museológico) quanto as atividades-meio (aquelas que obtêm recursos necessários para as atividades-fim, sendo serviços de administração financeira, de materiais, de quadro de pessoas, de secretaria, de promoção institucional, zeladoria e vigilância) estejam impregnadas com as finalidades de museu: de preservação, pesquisa e comunicação de patrimônio valorizado, selecionado e musealizado, para estudo e entretenimento.

Dessa forma, a gestão busca evitar a perda dos objetivos do museu, elevar a compreensão entre as diferentes áreas de trabalho, proceder segundo normas e com preparo para situações específicas, muitas vezes novas, no trato de patrimônio cultural e nas relações da instituição com a sociedade a que serve.

ELABORAÇÃO DO PLANO MUSEOLÓGICO

Para a elaboração desse plano museológico, foram considerados documentos já existentes direcionadores das atividades do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre: Plano Museológico 2009, Contrato de Gestão e Plano de Trabalho 2017-2020, Regimento Interno, Regulamento de Compras e Contratações, Manual de Recursos Humanos, Plano de Cargos, Salários e Benefícios, Política de Acervo, Programas Educativo e Cultural, de Comunicação Institucional, de Edificações e de Sustentabilidade Ambiental, Projeto de Exposição de Longa Duração e Relatórios.

Em 2009, a ACAM Portinari elaborou o primeiro plano museológico para o Museu Índia Vanuíre, contando com as próprias equipes numa primeira fase de trabalho, de diagnóstico e reflexão, e com a experiência da empresa Expomus para a redação final. O quadro analítico abaixo permite resumir o Plano 2009 e seus desdobramentos, orientando a elaboração deste Plano Museológico. O quadro apresenta: a) ações existentes incorporadas ao Plano 2009; b) ações aprimoradas a partir do Plano 2009; c) ações implantadas a partir do Plano 2009; d) ações adicionais ao Plano 2009; e) ações em andamento.

<p>a. AÇÕES EXISTENTES INCORPORADAS AO PLANO 2009</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação do acervo • Documentação museológica • Pesquisa sobre objetos do acervo • Sistema de segurança • Exposição de longa duração • Exposições temporárias • Atendimento a público espontâneo • Atendimento a público escolar • Controle de públicos
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades educativas - mediação, oficinas e cursos • Atividades de educação patrimonial • Atividades culturais • Capacitação para professores • Publicações - livro institucional e folder • Projeto de acessibilidade • Projeto de história oral • Site institucional
b. AÇÕES APRIMORADAS A PARTIR DO PLANO 2009	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de segurança • Exposição de longa duração • Acolhimento de público • Mobiliário para descanso e atividades • Projetos educativos para diversos públicos • Projeto de acessibilidade • Projeto de história oral • Site institucional
c. AÇÕES IMPLANTADAS A PARTIR DO PLANO 2009	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de dados do acervo • Centro de pesquisa e referência (Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista) • Instalação de câmeras de segurança • Sistema de climatização no espaço expositivo • Plano de contingência • Exposições itinerantes • Balcão de informações e guarda-volumes • Ampliação de equipe educativa • Folder em 3 idiomas • Mídias sociais • Pesquisa de perfil de público • Reforma predial • Organização de áreas técnicas e administrativas • Parceria com a Prefeitura Municipal • Avaliação de resultados • Setor de comunicação • Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus • Festival de danças indígenas • Museu Folia • Projeto Identidade
d. AÇÕES ADICIONAIS AO PLANO 2009	<ul style="list-style-type: none"> • Comitê de segurança • Ampliação do horário de atendimento • Setor de edificação • Plano de sustentabilidade ambiental
e. AÇÕES EM ANDAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de sistema de captação de água de chuva

O quadro analítico, os vários documentos, experiências e práticas correntes, permitiram análise de situação atual e de possibilidades futuras em médio prazo, com participação de toda a equipe da instituição através de reflexões individuais e discussões em grupo, incluindo necessidades para os diferentes setores do museu.

Além disso, como o museu realiza diálogos contínuos com as comunidades próximas (moradores de Tupã e povos indígenas da região) por meio de suas várias atividades de comunicação, houve interações, obtenção de dados e discussões sobre necessidades e expectativas que foram capazes de garantir uma visão integradora e participativa na elaboração deste plano museológico.

FACILIDADES E DIFICULDADES NO CENÁRIO ATUAL

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre teve, nos últimos anos, um processo de reorganização, com planos de trabalho anuais, base orçamentária e assistências técnicas, possibilitado pelo modelo de gestão no qual foi inserido como museu estadual. Houve reforma predial, formação de equipe, inventário, higienização e acondicionamento de acervos, instalação de nova exposição de longa duração, desenvolvimento de atividades educativas e de eventos culturais.

A instituição não somente realiza o que está previsto em planos de trabalho anuais, mas também procura criar parcerias com pessoas, grupos e empresas, visando incrementar as ações. Nesse aspecto, há dificuldades com a concepção de apoio a órgãos públicos pela sociedade mediante mecanismos de renúncia fiscal e com o cenário econômico, que restringem doações e patrocínios culturais de pessoas físicas e jurídicas. Em vista disso, o museu busca promover novos diálogos com diversos membros da sociedade e elaborar projetos para ações pontuais que, contudo, sejam significativas para o cumprimento de sua missão.

Um desafio do Museu Índia Vanuíre está na documentação de seus objetos museológicos, por haver grande número de itens que estão em processo de levantamento das suas origens e contextos. Os trabalhos, no momento atual, tratam da seleção de grupos de objetos das coleções histórica e etnográfica para direcionar estudos através de parcerias com instituições de pesquisa.

Outro desafio está na renovação da presença do museu na comunidade de Tupã e região.

O Museu Índia Vanuíre é conhecido como instituição que lida com patrimônio cultural, por visitantes espontâneos e escolares, e faz parte dos roteiros de turismo cultural. Contudo, pretende ser reconhecido como espaço discursivo, do museu e da audiência, para debate de ideias apresentadas nas coleções e exposições, engajando as pessoas em oportunidades para obter informações e posicionamento sobre questões sociais interculturais.

Para esse desafio, o museu busca promover conhecimentos sobre grupos indígenas e sobre grupos formadores da cidade de Tupã a partir de seus objetos colecionados, em perspectivas originais, atuais, internas e externas, e assume lidar com estereótipos sociais ou preconceitos inconscientes entre grupos de pessoas, e que podem estar em seus processos de trabalho. Assim, coloca em avaliação o que pode ser chamado de "linguagem institucional", implicando especialmente as apresentações e eventos para programação cultural e as atividades educativas, por serem as ações de face com o público, e, nesse plano, restringe o número dessas ações justamente para aplicação de teorias subjacente a práticas, de práticas em si e de avaliação.

PROGRAMAS ORIENTADORES DE ATIVIDADES MUSEAIS

Atendendo o Estatuto de Museus, lei federal vigente, este plano museológico adota os programas: institucional, de financiamento, de comunicação institucional, de gestão de pessoas, de segurança, de edificações, de acervo, de pesquisa, de exposições, educativo e cultural e de sustentabilidade ambiental.

Estes programas orientadores de atividades museais são agrupamentos de atividades da instituição com acervo, edificações, pessoas (recursos humanos), recursos materiais e financeiros, público e comunidade. Apresentam balizas ou conceitos adotados para os agrupamentos de atividades, ou seja, para áreas da instituição, além de objetivos das áreas e ações gerais para o alcance desses objetivos. As ações indicadas devem ser desenvolvidas por providências diretas ou por projetos, cada um deles com embasamento teórico, objetivos específicos, métodos, cronograma de execução e forma de avaliação.

Os vários programas estão relacionados e são interdependentes, exemplificando-se a ligação entre atividades dos programas de segurança e de edificações, ou de acervo e de pesquisa. Além disso, alguns elementos, como acessibilidade e sustentabilidade, têm perspectiva transversal no desenvolvimento dos programas orientadores.

A acessibilidade, definida como a condição de alcance e percepção de um elemento de edificação, mobiliário ou de informação, é considerada em todos os programas sempre que pertinente e tratada especificamente nas ações de manutenção predial e de comunicação dos objetos de museu. A sustentabilidade ambiental tem programa próprio, abrangendo toda a instituição, e sustentabilidade cultural, social e econômica também têm preceitos a serem considerados no tratamento de todas as ações institucionais.

O presente plano, com seu conjunto de programas, é um documento que estrutura o Museu Índia Vanuíre e estabelece suas formas de atuação para direcionar o planejamento periódico de ações executivas, dentro das circunstâncias que se apresentam para a instituição no decorrer de tempo.

PROGRAMA INSTITUCIONAL

O programa institucional trata da gestão do museu e dos processos de articulação com outras instituições e com o público. Por gestão, compreende-se a coordenação e administração do museu para que realize suas finalidades e missão, equacionando recursos ao longo do tempo e priorizando a qualidade das ações.

A coordenação e administração do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre é realizada por Organização Social de Cultura, em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo através da celebração de contrato de gestão, que prevê especialmente ações estruturantes no museu. Os instrumentos de gestão são: Plano Museológico, Plano de Trabalho Anual com dotação orçamentária, medidas de acompanhamento, relatórios trimestrais de atividades e avaliações de desempenho pela parte contratante, além de Regimento Interno. O Plano de Trabalho Anual é estabelecido pela Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico - UPPM/Secretaria de Cultura e Economia Criativa em diálogo com a Organização Social, a qual, como associação civil, apresenta corpo de associados, Estatuto Social e Conselho de Administração.

Nessa conjuntura, o Museu Índia Vanuíre tem a seguinte estrutura organizacional:

- Diretoria Executiva e Diretoria Administrativa;
- Núcleo Administrativo;
- Gerência do museu;
- Núcleo de manutenção de edificação;
- Núcleo de preservação e pesquisa;
- Núcleo de comunicação.

As Diretorias Executiva e Administrativa têm, em relação ao Museu Índia Vanuíre, as competências de:

- cumprir as diretrizes do Plano Museológico e do Plano de Trabalho Anual;
- fornecer orientação e supervisão museológica (a cargo de museólogo);
- estabelecer os projetos dentro dos vários programas;
- organizar a articulação do museu com outras instituições do Brasil e do exterior;
- representar o museu;
- conduzir os seguintes programas do Plano Museológico, contando com o Núcleo Administrativo: Programa institucional, Programa de financiamento, Programa de comunicação institucional e Programa de gestão de pessoas.

A Gerência do museu, além de atuar no cumprimento do Plano Museológico e do Plano de Trabalho Anual, tem as competências de:

- supervisionar a equipe, bens e serviços do museu;
- colaborar com os programas do Plano Museológico que estão na competência das Diretorias e Núcleo Administrativo da Organização Social;
- orientar o acolhimento de visitantes (parte do programa institucional);
- organizar apresentações e eventos para programação cultural (parte do programa institucional);
- conduzir o Programa de segurança e o Programa de sustentabilidade ambiental.

Os Núcleos do museu, por sua vez, com estrutura interna horizontal, têm as competências de conduzir os seguintes programas do Plano Museológico:

- Núcleo de manutenção de edificação - Programa de edificações;
- Núcleo de preservação e pesquisa - Programa de acervo e Programa de pesquisa (inclui Centro de Pesquisa e Referência);
- Núcleo de comunicação - Programa de exposições e Programa educativo e cultural.

Da estrutura organizacional e competências estabelecidas, depreende-se que são ações do programa institucional para o alcance dos objetivos de coordenar, administrar e articular o museu com parceiros e público:

- coordenação e administração do museu;
- definição e acompanhamento de planos e projetos;
- articulação com outras instituições;
- acolhimento de visitantes;
- organização de apresentações e eventos para programação cultural.

No aspecto da articulação com outras instituições, o Museu Índia Vanuíre pretende manter a filiação ao ICOM - Conselho Internacional de Museus, o relacionamento técnico com o Ibram - Instituto Brasileiro de Museus e MAE - Museu de Arqueologia e

Etnologia/USP, a participação na rede de museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo e a parceria com o SISEM-SP - Sistema Estadual de Museus-SP.

Pretende, ainda, incrementar a articulação com museus que lidam com coleções históricas e indígenas no Brasil e em outros países, e dar continuidade a projetos com instituições de ensino e pesquisa, como universidades e institutos, através do programa de pesquisa do museu.

O acolhimento de visitantes é ação desse programa institucional por depender de todas as áreas e do funcionamento integrado do museu. Por sua vez, a ação de organização de apresentações e eventos para programação cultural também está abrigada nesse programa por tratar de relações da instituição com a comunidade, que conta com a capacidade executiva do museu em determinadas situações. É ação distinta daquelas de comunicação de acervo dos programas de exposições e de atividades educativas, as quais compõem com prioridade a programação cultural do museu.

Na ação de organização de apresentações e eventos, como definida, o museu pretende dar continuidade a 3 eventos anuais:

- Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus - promoção de debates sobre a preservação e comunicação de patrimônio cultural indígena através da reunião de profissionais de arqueologia, etnologia, antropologia e museologia e demais interessados;
- Semana Tupã em Comemoração ao Dia Internacional dos Povos Indígenas - comunicação de patrimônio cultural indígena através de palestras e mostras organizadas pelo museu e grupos Kaingang, Krenak e Terena das Terras Indígenas Vanuíre e Icatu;
- História e atualidade de Tupã - comunicação de aspectos históricos e atuais de Tupã, no aniversário da cidade, através de roda de conversa e mostra de objetos, para favorecer a construção de noções históricas, a percepção de transformações da coletividade e o fortalecimento da identidade comunitária, importantes para a vida individual e para a cidadania.

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO

O programa de financiamento trata da captação e gerenciamento de recursos econômicos do museu, complementares ao orçamento público direto definido em contrato de gestão. Tem como objetivo desenvolver estratégias para diversificação das fontes de recursos para as atividades do museu, através das seguintes ações:

- organização e gerenciamento de carteira de pessoas físicas e jurídicas apoiadoras do museu;
- elaboração e gerenciamento de projetos para obtenção de recursos por meio de doações e patrocínios, incentivados ou não, de pessoas físicas e jurídicas;
- comercialização de materiais em loja do museu com produtos que promovam sua marca e auxiliem a comunicação do acervo;
- estabelecimento de convênios para prestação de serviços técnicos especializados.

Na ação de organização de carteira de pessoas físicas e jurídicas apoiadoras, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre oferece aos doadores, e deve manter, a possibilidade de parcelamento da contribuição em até 12 vezes, o título Parceiro do Museu e benefícios exclusivos com validade anual, além de reconhecer o valor da participação direta da sociedade no apoio a instituições culturais.

A elaboração de projetos deve se direcionar a ações pontuais, contudo significativas ao cumprimento da missão do museu, para aumentar as possibilidades de captação de recursos, sem perder de vista as oportunidades para projetos que agrupem várias ações.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

O programa de comunicação institucional trata da divulgação do museu, de suas finalidades, atividades, ações, imagem e marca, junto ao público, comunidades, parceiros, outros museus e entidades. Parte da afirmação do papel social dos museus, como agentes de preservação e comunicação de patrimônio cultural para promover conhecimentos, memória e identidade, passa pela compreensão de seus visitantes e outros agentes envolvidos, e chega ao estabelecimento de formas de promoção de atividades e de relações públicas institucionais.

São objetivos desse programa:

- divulgar as exposições, as atividades educativas, a programação cultural e demais serviços prestados pelo museu, contribuindo com o conhecimento, valorização, preservação e fruição do patrimônio museológico pelo público em geral e pelos colaboradores internos e externos;
- promover a imagem institucional do museu, destacando-o como equipamento cultural do Governo do Estado de São Paulo;
- estabelecer e manter canais de comunicação das pessoas com o museu;
- apoiar a realização de publicações impressas e eletrônicas dos demais programas do museu.

O alcance desses objetivos é buscado através de ações de:

- produção de peças de comunicação física e digital, tais como folhetos, folders, cartazes, convites e informativos impressos, anúncios, murais, comunicados, convites e boletins eletrônicos, para os vários grupos de pessoas - internos e externos - que se relacionam com o museu;
- prestação de informações a veículos de comunicação social, como jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão;
- criação e manutenção de conta em redes sociais e aplicativos de áudio, vídeo e localização via internet;
- organização de sessões para diálogos presenciais com a comunidade local;
- organização da participação do museu em campanhas de divulgação de redes de museus;
- colaboração na realização de publicações impressas (livros, revistas, catálogos) e eletrônicas (website institucional, hotsites temáticos, e-books e aplicativos) dos demais programas do museu.

A política de comunicação institucional do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre está baseada na ética, transparência e participação, devendo haver ambiente para diálogos com a sociedade.

As ações desse programa são realizadas pelo Núcleo Administrativo, com participação dos demais núcleos da estrutura organizacional e de prestadores de serviços. Os produtos para divulgação do museu e de suas atividades, assim como a promoção na imprensa, em redes sociais e aplicativos, devem seguir as diretrizes da Coordenadoria de Comunicação da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. As diretrizes específicas do museu para forma, linguagem e conteúdo são detalhadas em Manual de Identidade Visual (inclui a apresentação de marca de parceiros) e em Manual de Uso das Mídias Sociais (aborda a conduta indicada para colaboradores na interação com pessoas através dos canais sociais do museu via internet).

PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

O programa de gestão de pessoas trata do conjunto de funcionários adequado para a estrutura organizacional do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, como definida no programa institucional. Lida com os cargos distribuídos na estrutura organizacional, com as funções (tarefas e responsabilidades), perfil e quantidade de trabalhadores em cada cargo, buscando a realização das atividades exigidas para o cumprimento da missão do museu.

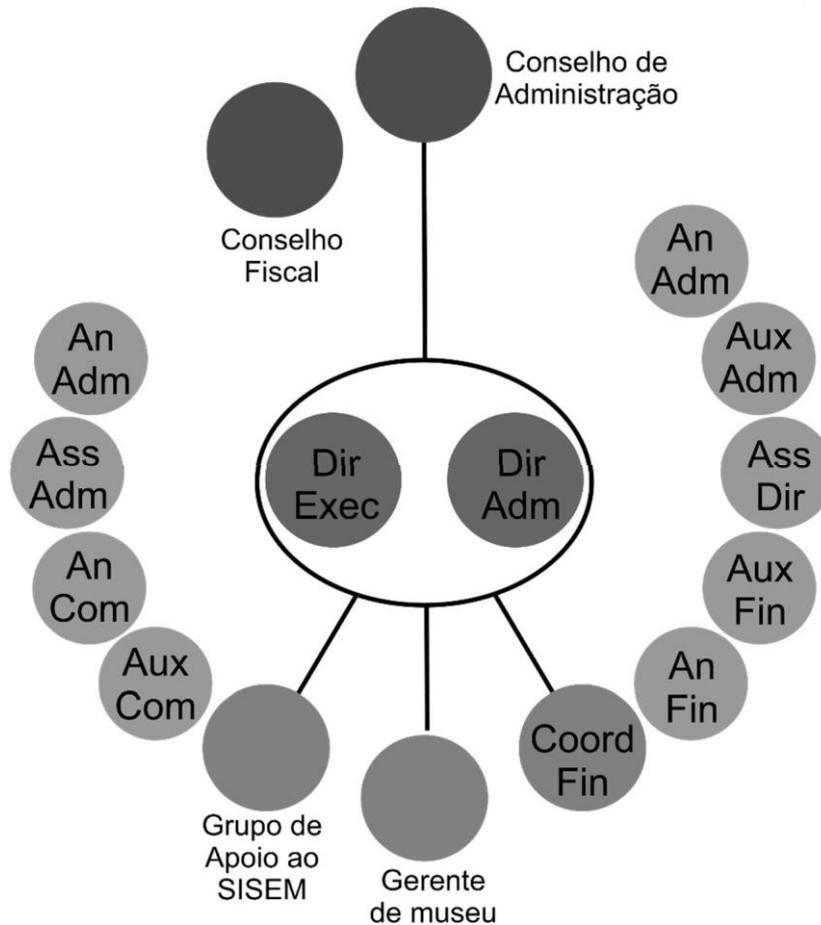
No Museu Índia Vanuíre, as relações de trabalho são formais, conforme legislação trabalhista. Os contratos devem ser feitos entre os trabalhadores e a Organização Social que administra o museu, conforme disposto em Manual de Recursos Humanos (estabelece normas e diretrizes reguladoras da rotina dos funcionários da entidade) e em Plano de Cargos, Salários e Benefícios (estabelece remunerações e formas de avaliação de desempenho para evolução funcional). A busca de qualidade no desempenho das funções pela equipe do museu e da sede da associação civil gestora (núcleo administrativo) inclui uma política de recursos humanos, ou seja, um conjunto de entendimentos e orientações, para garantir condições de trabalho saudáveis nas categorias físicas, de processos e de ambiente social.

As Diretorias e Núcleo Administrativo da Organização Social responsável pela gestão de museus conduzem os seguintes programas deste Plano Museológico do Museu Casa de Portinari, do Museu Felícia Leirner e Auditório Claudio Santoro e do Museu Índia Vanuíre: Programa institucional, Programa de financiamento, Programa de comunicação institucional e Programa de gestão de pessoas.

Para atender tais programas de 3 museus sob o contrato de gestão vigente, que inclui a formulação de planos de trabalho, administração financeira, de materiais e serviços, contabilidade, prestação de contas, produção de relatórios, captação de recursos, ações de comunicação institucional e procedimentos para recursos humanos, o organograma (Diretorias e Núcleo Administrativo) da Organização Social responsável pela gestão do museu compreende atualmente (2020):

Diretora Executiva (museóloga), Diretor Administrativo Financeiro, Coordenador Financeiro e Contábil, Assistente de Diretoria, Analista Administrativo Executivo, Assistente Administrativo Executivo, Analista Financeiro, Auxiliar Financeiro, Analista de Comunicação Auxiliar de Comunicação, Analista Administrativo, Auxiliar Administrativo.

(segue organograma)



O Museu Índia Vanuíre, por sua vez, organiza a realização dos programas deste Plano Museológico em 4 divisões, 3 delas (núcleos) com estrutura interna horizontal, sem relação hierárquica entre os cargos:

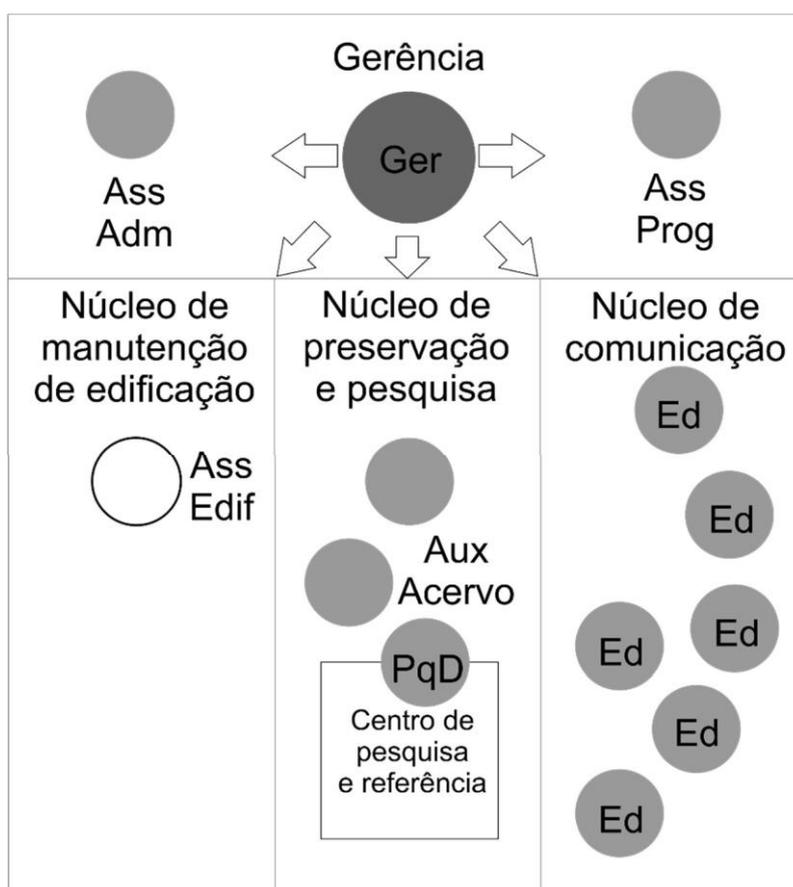
- Gerência do museu - Programa institucional (acolhimento de visitantes e programação cultural), Programa de segurança e Programa de sustentabilidade ambiental;
- Núcleo de manutenção de edificação - Programa de edificações;
- Núcleo de preservação e pesquisa com Centro de Pesquisa e Referência - Programa de acervo e Programa de pesquisa;
- Núcleo de comunicação - Programa de exposições e Programa educativo e cultural.

Os cargos de cada divisão (gerência ou núcleo) compreendem uma determinada formação (escolaridade ou escolaridade mais experiência) e atribuições gerais, que favorecem as atividades em grupo quando necessárias.

Contudo, cada ocupante de cargo, ou seja, cada trabalhador tem suas atribuições específicas, delimitadas por ações e subprogramas propostos nos programas museológicos e planos de trabalho, para garantir a estrutura horizontal do organograma, facilitar seleção, possibilitar aprimoramento e avaliação individualizada e, principalmente, para incentivar o desempenho e a especialização de cada profissional.

A estrutura organizacional exclusiva do museu (sem considerar o Núcleo Administrativo da Organização Social responsável pela gestão do museu) atualmente apresenta, ou projeta, os seguintes cargos:

- Gerência do museu - gerente (1), assistente administrativo (1), assistente de programação cultural (1);
- Núcleo de manutenção de edificação - assistente de edificação (1 previsto);
- Núcleo de preservação e pesquisa com Centro de Pesquisa e Referência - pesquisador documentalista (1), auxiliar de acervo (2) sob a responsabilidade, orientação e supervisão de museólogo;
- Núcleo de comunicação - educador (6) sob a responsabilidade, orientação e supervisão de museólogo.



Completam o quadro atual, 8 trabalhadores de empresa de serviços terceirizados, sendo 2 agentes de limpeza, 1 agente de serviços gerais, 1 porteiro e 4 vigilantes. Além disso, a instituição conta com assessorias técnicas especializadas para conservação dos objetos de museu, comunicação e imprensa, mídias sociais e museologia. Também oferece estágio para estudantes, os quais, ao lado de aprendizado orientado pelos profissionais do museu, colaboram com o desenvolvimento de atividades.

Sempre considerando suas finalidades na sociedade, o museu mantém em estudo a readequação de cargos e de quantidade de trabalhadores nas divisões de sua estrutura organizacional, para atender as atividades exigidas dentro das condições orçamentárias e prediais estimadas em curto e médio prazo.

Os perfis profissionais requeridos nas contratações podem ser amplos e assim garantir uma equipe multidisciplinar que enriquece a execução das atividades do museu e o setor cultural da sociedade. Contudo, as diferentes formações iniciais dos funcionários exigem treinamentos específicos para que cada um possa desempenhar suas habilidades nas funções do posto de trabalho que ocupa. Portanto, há a necessidade de investimento em treinamentos e atualizações profissionais, esperando-se não apenas o acúmulo de técnicas na instituição, mas também a prática profissional crítica e com significado satisfatório para cada pessoa.

Nesse contexto institucional, as ações do programa de gestão de pessoas são:

- organização e realização de plano de treinamento e atualização profissional;
- organização e realização de ações continuadas de consciência e integração funcional;
- elaboração de planos de atividades de estágio.

PROGRAMA DE SEGURANÇA

O programa de segurança trata das condições gerais de segurança do museu - para usuários (equipe e visitantes), acervo e edifícios - com o objetivo de evitar acesso não permitido, agressão, furto, roubo, vandalismo, incêndio e ferimentos em procedimentos de trabalho ou em visitação. Todos esses riscos dependem tanto de regras para comportamentos como de condições prediais.

É importante destacar que a segurança propriamente dita de edifícios, para evitar ou minimizar depreciação e danos, é objeto do programa de edificações, que também trata da segurança de usuários, na responsabilidade de evitar ferimentos que possam ser causados pelas estruturas, instalações e equipamentos prediais, e da segurança de acervo, no que se refere ao ambiente fornecido aos objetos. Por sua vez, a segurança de acervo, no aspecto de conservação preventiva para evitar ou minimizar os efeitos das ações mecânicas (quebras, riscos, deformações) e dos agentes físicos, químicos e biológicos de degradação de materiais, é objeto do programa de acervo.

Para seu objetivo, o programa de segurança tem como ações:

- vigilância para evitar acesso não permitido, agressão, furto, roubo e vandalismo nos espaços do museu;
- elaboração e manutenção de sistema de prevenção e combate a incêndio (detectores de fumaça e/ou temperatura, alarmes e extintores);
- promoção do uso de equipamentos de proteção individual;
- realização de rotina de vistoria das condições prediais relativas a acesso, prevenção e combate a incêndio e ferimentos em procedimentos de trabalho ou em visitação;
- elaboração de Manual de Normas e Procedimentos de Segurança com orientações de comportamentos relativos ao objetivo do programa de segurança;
- elaboração de Plano de Contingência, incluindo rotina de treinamento, para aplicação em caso de ocorrências danosas.

Os seguintes documentos técnico-administrativos ficam sob a responsabilidade desse programa:

- Alvará de Vistoria do Corpo de Bombeiros (com registros de ações para renovação);
- Alvará de Funcionamento de Local de Reunião (com registros de ações para renovação);
- Termo de uso do museu;
- Seguro predial contra incêndio, danos patrimoniais e responsabilidade civil (com registros de ações para renovação);
- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA);
- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

O Programa conta, ainda, para a excelência de seu cumprimento, com o apoio de Comitê permanente, formado por funcionários de todas as áreas do museu, que, através de reuniões periódicas, dialoga sobre possíveis melhorias para segurança e atua como multiplicador de boas práticas na instituição.

PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

O programa de edificações trata do imóvel do museu, compreendendo estruturas, instalações e equipamentos prediais, uso dos espaços e inserção urbana. Tem por objetivos: fomentar a conservação de patrimônio edificado e nele contido; implementar condições de segurança aos usuários (equipe e visitantes), ao acervo e aos próprios edifícios. Esses objetivos são alcançados através de ações de manutenção de edificações com critérios técnicos, incluindo acessibilidade física e sustentabilidade ambiental, para que tenham bom desempenho.

A edificação do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre tem 2 pavimentos: superior com 750,57 m² e inferior com 322,73 m². No pavimento superior, há área expositiva com 600 m²; no pavimento inferior, auditório com 143,24 m², reserva técnica com 92,91 m² e área administrativa com 52,65 m².



Pavimento superior do museu



Pavimento inferior do museu

O prédio tem estrutura de concreto aparente com pilares externos e cobertura com laje. As portas de entrada (pavimento superior e inferior) são de vidro e as janelas, dispostas ao longo de fachadas, são do tipo vidraça, ou seja, caixilho com chapa de vidro. O piso interno está revestido com granilite e a área externa apresenta canteiros, escadas e rampas de acesso aos pavimentos superior e inferior. Há equipamentos condicionadores de ar e sistemas de prevenção e combate a incêndio, de detecção de fumaça e de monitoramento por câmeras.

O museu está próximo de praça arborizada no centro da cidade e tem como vizinho o Solar Luiz de Souza Leão, edificação histórica inscrita em Livro de Tombo pelo Condephaat e que ocupa parte de terreno com cerca de 2000 m² e densa arborização.

As ações de manutenção para o alcance dos objetivos desse programa devem prevenir ou corrigir a perda de desempenho das edificações decorrente da deterioração causada pelo tempo ou pelo uso. Desempenho de edificações significa adequada capacidade de atendimento das necessidades dos usuários e envolve exigências de segurança estrutural e operacional, de saúde, conforto e adequação ambiental.

Duas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT devem ser sempre consideradas na manutenção de edificações, além da Norma de Inspeção Predial Nacional do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia - IBAPE. A Norma ABNT NBR 5674 estabelece requisitos para gestão de sistema de manutenção de edificações e a Norma ABNT NBR 9050 orienta tecnicamente as adequações para acessibilidade física.

Por sua vez, a Norma de Inspeção Predial do IBAPE se preocupa com a avaliação da qualidade de manutenção e recomenda a inspeção predial realizada por meio de lista de verificação de componentes de edificação (estruturas, instalações e equipamentos) perante diferentes aspectos, os quais conduzem os itens de inspeção: estruturais, de uso e de operação, de segurança dos usuários (envolve acesso, saúde e conforto), do acervo, do patrimônio edificado, do meio ambiente e contra incêndio.

Exemplifica a lista de verificação indicada:

Componente - cobertura

Itens de inspeção - ruptura na estrutura do telhado e nas telhas, corrosão nos rufos e nas calhas, goteiras nos forros, infiltrações nas paredes, presença de sujeira nos telhados, rufos e calhas.

Para que as ações de manutenção sejam efetivas, o programa de edificações promove um conjunto de informações, documentos, registros e providências, a seguir indicados.

1 - Informações sobre características estruturais das edificações

- memoriais descritivos com projetos executivos

2 - Informações para uso das edificações

- destinação dos espaços com suas cargas máximas

- ordenação do paisagismo

3 - Informações para operação das instalações e dos equipamentos das edificações

- descrições das instalações prediais (hidráulica, elétrica, etc.) com projetos executivos

- cadastro, manual técnico, certificado de garantia e relação de assistências técnicas dos equipamentos prediais

4 - Documentos técnico-administrativos

- do programa de segurança - autorizações de uso, seguros, orientações de saúde ocupacional

- do programa de acervo - controle de agentes biológicos

- do programa de sustentabilidade ambiental - acompanhamento de consumo de água, energia elétrica, gás, outros combustíveis, materiais de descarte e permanentes

5 - Registros de manutenção

- lista de verificação de componentes de edificação, em sequência lógica (fundação, cobertura, paredes, pisos, etc.) para inspeções periódicas e registro dos serviços a fazer e daqueles realizados

Nas inspeções periódicas, semanais, mensais ou demandadas por ocorrências, para cada componente de edificação, incluindo espaços específicos, devem ser verificados vários itens atendendo:

- aspectos estruturais, de uso e de operação, visando garantir as funcionalidades gerais do componente;
- aspectos de segurança, visando garantir que o componente, de acordo com sua função, atenda mobilidade ou impedimento de acesso não permitido, saúde e conforto climático, acústico, lumínico e ergonômico dos usuários, conservação do acervo e do patrimônio edificado sem perda e depreciação, economia de recursos e proteção ambiental, proteção contra incêndio e necessidades em contingências.

Os registros de manutenção permitem definir que ações realizar para preservar o desempenho de edificação, quando e como realizar, considerando-se aspectos técnicos, exigências legais e recursos econômicos, e também formam o histórico de ações de manutenção predial. Além das ações de manutenção assim organizadas, o programa de edificações abrange, junto com o programa institucional, um estudo para uso do Solar Luiz de Souza Leão pelo Museu Índia Vanuíre, caso seja possível a cessão em comodato pela Prefeitura Municipal de Tupã e desde que haja a obtenção de recursos para operações continuadas.

A incorporação do Solar permitiria manter sua visitação como patrimônio histórico, a musealização de objetos e o manejo e uso da área verde para atividades de comunicação do museu.

PROGRAMA DE ACERVO

O programa de acervo trata da conservação e documentação das coleções do museu, além do controle de acesso aos objetos para pesquisa, exposições, atividades educativas e usos promocionais. Seu objetivo é preservar o patrimônio museológico do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre, na dimensão física e no conjunto de informações, para disponibilização pública no presente e para as gerações futuras.

O acervo museológico do Museu Índia Vanuíre está composto, em contagem de 2016, por 19986 objetos. A coleção etnográfica compreende 1808 objetos e a coleção histórica, 1793 objetos classificados como móveis, armamentos, máquinas, utensílios, instrumentos, vestimentas, gravações e documentos textuais. Há outros 673 objetos com classificação variada (objetos naturais e de arte), 5809 fotografias e 9903 objetos de filatelia e numismática. O museu também abriga 19173 itens de acervo bibliográfico e um arquivo institucional. A hemeroteca do acervo bibliográfico reúne mais de 10 mil edições dos principais jornais de Tupã do final da década de 1940 até meados da década de 1990.

A coleção etnográfica representa diversos povos presentes no território brasileiro, como Kaingang, Krenak, Terena, Guarani, Karajá, Kayapó, Suyá, Tapirapé, Kaapor, Waurá e outros, com destaque para os 4 primeiros, do oeste paulista.

Reúne objetos de caça, de uso doméstico e ritualístico, compostos por plumas, fibras, argila e técnicas de cestaria e cerâmica. Por sua vez, a coleção histórica representa o desenvolvimento do município com a contribuição de grupos de imigrantes letos, portugueses, espanhóis, italianos, japoneses e sírios.

Grande parte do acervo museológico está armazenado em reserva técnica e o acervo bibliográfico está abrigado em um imóvel alugado pelo museu para este uso.

As ações para o alcance do objetivo do programa de acervo são:

- realização de higienização, acondicionamento e armazenamento, ou exposição, dos objetos de museu;
- promoção de restauro em objetos, quando necessária a intervenção para conservação;
- acompanhamento, e correção quando necessário, das condições ambientais do museu para conservação preventiva dos objetos de museu;
- realização e atualização de inventário dos objetos do acervo museológico;
- desenvolvimento da documentação dos objetos de museu, aliado ao programa de pesquisa;
- disponibilização de dados do acervo preservado, em meio físico ou digital, com indexadores e instrumento de busca.

A incorporação e a desincorporação de objetos no Museu Índia Vanuíre podem ocorrer e os procedimentos devem seguir diretrizes de resolução específica vigente da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo. Novos objetos museológicos podem ser incorporados ao acervo através de processo de doação, legado, permuta ou compra, sendo que o museu pode recusar objetos que não estão em consonância com suas finalidades, que não se encontram em condições adequadas de conservação, que não tem procedência comprovada ou por quaisquer outros motivos julgados relevantes. A desincorporação de objeto do acervo do museu pode ocorrer pelo não atendimento das finalidades da instituição, por ter havido deterioração ou desaparecimento do item.

Para as questões de constituição do acervo museológico, o museu pode organizar um Conselho de Orientação de Coleções, com funções consultivas e propositivas, formado por pessoas com notório saber no campo da etnologia, história ou museologia e afinidade com a instituição.

Na conservação do acervo, o museu adota normas de conservação preventiva efetuadas com orientações de profissionais especializados e detalhadas em Plano de Conservação Preventiva do Acervo, documento que traz os procedimentos para manuseio, higienização, acondicionamento, armazenamento e vistoria dos objetos museológicos. Além disso, há o acompanhamento constante das condições de temperatura e umidade no ambiente do museu, incluindo microambientes de salas e vitrines, para análise de ameaças ao acervo, e o controle regular de agentes biológicos.

O Museu Índia Vanuíre reconhece e lida com objetos museológicos, independentemente da natureza material ou imaterial e de formatos, como testemunhos, documentos e suportes de informação. Assim, na atividade de documentação, que é parte intrínseca da preservação, o museu busca descobrir, reunir, organizar, preservar e disponibilizar, em meio físico ou digital, a informação dos objetos e das relações entre eles. Cada objeto deve ter um registro individual, com dados de identificação, aquisição, contextualização, conservação, interpretação e uso, que serve para inventário do acervo e é alimentado pelo processo de catalogação, definido como etapa de investigação que alia os programas de acervo e de pesquisa do museu.

Os registros dos objetos do acervo museológico do Museu Índia Vanuíre, especialmente para inventário, devem fazer parte de instrumento normatizado de documentação - banco de dados - dos museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

O acervo do museu está disponibilizado para pesquisa, exposições, atividades educativas e usos promocionais do próprio museu, sempre em conformidade com ações e normas dos demais programas da instituição, podendo haver parcerias envolvidas. Contudo, os controles de acesso e de localização dos objetos estão na responsabilidade desse programa de acervo. A consulta a objetos em reserva técnica, para ações internas ou pelo público em geral, é permitida durante o horário de visitação e com a presença de funcionário destacado pela gerência do museu.

O empréstimo de bens do acervo museológico do Museu Índia Vanuíre é permitido somente para uso em exposições temporárias de outros museus ou entidades afins, desde que não comprometa as atividades desse museu e esteja de acordo com a normas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo para museus estaduais, que implicam garantias de conservação.

A utilização, incluindo a reprodução total ou parcial, dos objetos e dados desse museu deve ser autorizada por diretor da instituição, que verificará quaisquer impedimentos éticos, legais ou contratuais.

Esses entendimentos para preservação dos objetos do Museu Índia Vanuíre, que estão alinhados com as diretrizes da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo para todos os museus estaduais, compõem a política de acervo da instituição, que pode estar registrada com detalhamentos em documento próprio.

Observação

O programa de acervo tem relação estreita com o programa de pesquisa desse Plano Museológico, e, de ambos os programas, derivam os testemunhos, as informações e os conhecimentos que são os elementos dos programas de exposições e educativo e cultural. O objetivo do programa de acervo é preservar o patrimônio museológico da instituição, tratando da conservação e documentação de objetos do museu para disponibilização pública, sendo alimentado, especialmente na vertente da documentação, por dados do programa de pesquisa.

O programa de pesquisa, descrito em tópico próprio a seguir, se constitui numa subunidade organizacional denominada Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista, contendo uma definição em dois núcleos, núcleo de pesquisa e núcleo de serviço de referência, para indicar suas diferentes operações.

PROGRAMA DE PESQUISA

O programa de pesquisa trata do desenvolvimento de ações de pesquisa a partir do acervo do museu. Prioriza o estudo dos objetos musealizados - função primordial de museu, ao lado de preservação e comunicação - com o objetivo de revelar e contextualizar as informações das peças para aprofundamento da documentação, a qual subsidia as ações de conservação, interpretação e comunicação. Engloba a pesquisa curatorial, que significa o estudo de grupos de objetos para orientar ações de aquisição visando à formação de coleções representativas para determinados assuntos.

As ações de pesquisa do museu também podem abordar temas correlatos aos objetos e tratar de funções museológicas, para contribuir com o corpo de conhecimentos de várias disciplinas. Além disso, todas as pesquisas devem contribuir para a realização da missão institucional e obedecer às normas éticas, legais e acadêmicas vigentes.

O museu deve buscar o estabelecimento de cooperação com outros centros de investigação para o desenvolvimento de pesquisas. O acesso de pesquisadores externos aos objetos em reserva técnica ou em exposição é permitido, desde que regulamentado entre as partes após informações sobre o vínculo institucional do pesquisador, cooperação estabelecida se existente, objetos e períodos pretendidos para o trabalho.

O programa de pesquisa deve estar abrigado em uma subunidade da estrutura organizacional do museu, denominada Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista, com:

- núcleo de pesquisa - para desenvolver e promover pesquisas visando a documentação extensa dos objetos do museu;
- núcleo de serviço de referência - para agrupar e disseminar informações e fontes de informações sobre patrimônio cultural material e imaterial das comunidades indígenas Kaingang e outras do oeste paulista, e referências históricas e ambientais do município e região de Tupã.

O núcleo de serviço de referência deve levantar e organizar dados sobre os temas que trata e, especialmente, sobre as fontes de interesse para o estudo de tais temas, podendo ser o próprio museu, coleções e relatórios de outros museus e instituições de pesquisa, fundos arquivísticos e referências bibliográficas.

Pode armazenar documentos de arquivo, livros, revistas, jornais, áudios e vídeos, publicações digitais e em Braille, e outros materiais bibliográficos, e, nesse caso, deve preservar, organizar e disponibilizar adequadamente os vários itens. Não é, porém, núcleo colecionador, pois o próprio museu tem essa função.

Como para pesquisa, também para o serviço de referência, o museu deve estabelecer parcerias com instituições nacionais e internacionais, grupos e indivíduos detentores das informações que se pretende agrupar e disseminar. Dessa forma, o Centro de Referência do museu irá congregará diversos agentes interessados nos temas tratados, que poderão trazer novas colaborações aos vários programas do museu.

O Centro de Referência Kaingang e dos Povos Indígenas do Oeste Paulista do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre opera desde 2012, tratando dos grupos indígenas Kaingang, Krenak, Terena e Guarani. Já realizou, e deve dar continuidade a, registros audiográficos, fotográficos e videográficos de práticas cotidianas, festivas e ritualísticas de membros das comunidades indígenas, sendo que esses dados deverão ser integrados como fundo arquivístico ou coleção museológica ao Sistema de Acervos da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Além disso, é atribuição do Centro de Referência do Museu Índia Vanuíre desenvolver projeto específico, denominado como Projeto Identidade, para colaborar com processos museológicos das comunidades indígenas da região de Tupã, envolvendo patrimônio material e imaterial. A colaboração ocorre por meio de:

- ciclos de intercâmbio de informações e conhecimentos sobre processos museológicos entre membros das comunidades indígenas, das comunidades da cidade, de universidades, de outros museus e da equipe do Museu Índia Vanuíre;
- disseminação de patrimônio material e imaterial resultante dos processos museológicos dessas comunidades, nas terras indígenas e no museu, através de exposições e atividades educativas a cargo dos outros programas do museu, específicos para essas ações.

PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

O programa de exposições trata de exposições de longa duração e temporárias, que são o principal meio de comunicação do museu com o público para apresentar seus objetos musealizados, outros elementos de patrimônio cultural e temas que promovem o cumprimento da missão institucional.

O objetivo desse programa é, exatamente, divulgar o acervo museológico do museu através de exposições de longa duração e temporárias, podendo ser extramuros. Deve-se levar em conta que exposições de museu são conjuntos de objetos selecionados, documentados, somados a interpretações dos seus significados e relações, e apresentados de maneira informativa e atrativa para estimular a curiosidade, a percepção e a reflexão dos visitantes.

As ações para o objetivo do programa são:

- desenvolvimento, instalação, manutenção e atualização de exposições, com os processos necessários a cada produto, incluindo a curadoria de indígenas em produtos (exposições ou exposições) relativos a seus povos.

O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre apresenta uma exposição de longa duração que tem como título "Tupã Plural", com objetos da coleção etnográfica e da histórica e tratamento dos temas diversidade cultural, ocupação de território, conflito e convivência. Grupos indígenas Kaingang e Krenak participaram na realização dessa exposição, decidindo como seriam representados e produzindo artefatos e depoimentos para exibição em vídeo.



O museu mantém em estudo a atualização ou renovação da exposição de longa duração, avaliando objetos, temas, recursos expositivos e espaço. Poderá incluir, como espaço expositivo, os canteiros da edificação, para apresentar informações etnobotânicas sobre a classificação e uso, em habitação, artefatos e alimentação, de plantas pelo grupo indígena Kaingang.

Ao lado da exposição de longa duração, o Museu Índia Vanuíre deve realizar exposições temporárias próprias ou recebidas de outras instituições, desde que os temas expositivos estejam alinhados com sua missão, e pequenas mostras temporárias de objetos do acervo que estão em reserva técnica.

As exposições temporárias podem ser itinerantes, para empréstimo a outras instituições, sendo que o museu já possui itens com essa característica:

- Harald Schultz Olhar Antropológico – mostra de fotografias realizadas pelo antropólogo Harald Schultz durante suas expedições, sendo imagens selecionadas de uma das coleções do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, com registros dos hábitos de crianças de 12 grupos indígenas;
- Cores do Xingu – mostra de fotografias e sons de floresta sobre os grupos indígenas e ambiente da região do Xingu, nordeste do estado de Mato Grosso.

PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

O programa educativo e cultural trata de um conjunto de serviços e materiais agrupados na denominação atividades educativas, destinadas ao público em geral ou a segmentos de público da instituição. Essa denominação pode ser estendida para atividades educativo-culturais, visto que concorrem para a educação através de instruções e experiências que colaboram com o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

Atividades educativas e exposições são diferentes meios para o alcance de uma das finalidades centrais de museu, a comunicação de acervo museológico, e para o cumprimento da missão institucional. Tanto as exposições quanto às atividades educativas adotam o entendimento de que os museus são espaços de relações sociais e podem promover a construção de conhecimentos (cognitivos, técnicos, emocionais e críticos) e, portanto, contribuir com a educação permanente, não formal, dos indivíduos, para que tomem consciência dos ambientes cultural e natural que os cercam, de si próprios e dos seus papéis sociais como cidadãos.

São finalidades do programa educativo e cultural:

- comunicar o acervo museológico, outros acervos existentes na instituição e temas do museu através de atividades educativas;
- apoiar professores, outros profissionais responsáveis por visitas de grupos, colaboradores do museu, artistas e estudiosos.

O desempenho das finalidades se dá, como dito, através da realização de atividades educativas oferecidas ao público, sendo elas serviços - como mediações de visita, mostras de objetos, oficinas, cursos e outros eventos, e materiais - como modelos, jogos e publicações, tanto impressas quanto via internet, além de ações de apoio, entre eles, encontros para troca de experiências. O público é considerado, prioritariamente, em sua totalidade, para favorecer a participação de todos os interessados nas atividades oferecidas, contudo, cada atividade deve prever o atendimento das necessidades específicas de diferentes pessoas.

O atendimento de necessidades específicas de pessoas está relacionado a recursos prediais que facilitam acesso aos espaços, a formas variadas de linguagem e a recursos facilitadores de acesso às informações do museu. O Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre já disponibiliza a seus visitantes: maquete tátil do espaço expográfico da edificação, mapa tátil e com texto em Braille da região de Tupã com aldeamentos indígenas, objetos indígenas para manuseio, áudio com descrição de vídeos da exposição, áudio português/inglês/espanhol e vídeo com LIBRAS de textos da exposição.

Ao lado do atendimento do público em geral, a instituição também se volta a realizar atividades educativas direcionadas para segmentos de público, reconhecendo: público espontâneo, escolar, de pessoas com deficiência (física, sensorial ou cognitiva) e de pessoas em vulnerabilidade social (com maior dificuldade no acesso a equipamentos culturais), subdivididos quando necessário em faixas etárias que resumem diferentes habilidades das pessoas.

O programa educativo e cultural estabelece, de acordo com suas finalidades gerais, subprogramas, que agrupam atividades ou ações e que podem conter projetos destinados a um efeito único, ou seja, a um determinado produto. Os subprogramas e respectivas competências são:

Subprograma Serviços e materiais

- realizar serviços - como mediações de visita, mostras de objetos, oficinas, cursos e outros eventos - para comunicar o acervo e temas do museu;
- produzir materiais - como modelos, jogos e publicações, tanto impressas quanto via internet - para ampliar a comunicação do acervo e temas do museu.

Exemplos de atividade já organizada neste subprograma:

- mediação na exposição de longa duração - estimula a observação dos objetos e dos recursos expositivos pelos visitantes;
- oficina de observação de objetos - apresenta objetos das coleções do museu e propõe análise de formas, materiais, técnicas, usos e significados dos elementos de patrimônio cultural material;
- encontro Em Cartaz no Museu - estimula o conhecimento e a reflexão sobre questões históricas e culturais com a apresentação de documentários seguidos por roda de conversa entre os participantes.

Subprograma Apoio a visitantes

- colaborar com o acolhimento de todo o público visitante em conjunto com outros programas;
- garantir atendimento adaptado a pessoas com deficiência (física, sensorial ou cognitiva) em conjunto com outros programas, subprogramas ou de forma específica quando necessário;
- fomentar o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social ao museu.

Exemplo de atividade já organizada neste subprograma:

- oficina de artesanato - apresenta a habilidade cultural de produção de artefatos através do desenvolvimento de utensílios e adornos pelos visitantes com o uso de materiais como barro, fibras, sementes, arames e linhas.

Subprograma Apoio a profissionais

- auxiliar professores na preparação de planos de aula ou de roteiros de observação que envolvam o museu em atividades curriculares;
- efetuar ações voltadas a monitores de agências de viagem, guias de turismo e prestadores de serviços ao museu para colaborar com suas formações profissionais e culturais;
- colaborar com o estímulo à produção cultural nas áreas temáticas do museu por meio de apoios ao fazer técnico e artístico, a estudos e à divulgação dos trabalhos.

Exemplos de atividade já organizada neste subprograma:

- assistência Museu e Escola Indígena - colabora com a educação patrimonial no ensino das Escolas Indígenas da região, promovendo a apropriação, pelos estudantes, do patrimônio histórico e cultural de suas comunidades;
- encontro com educadores e guias - apresenta as características do museu, missão, organização, objetos museológicos e desdobramentos temáticos;
- encontro Saberes e Fazeres Indígenas - proporciona a membros das Terras Indígenas da região oportunidades para apresentação de seus ofícios aos públicos do museu - da cidade e das terras indígenas - para fomentar o fazer técnico e artístico e as interações sociais.

Além dos subprogramas, o programa educativo e cultural tem responsabilidades de:

- organizar pesquisa de perfil e de satisfação do público;
- contribuir com a formação de público para museus.

Para pesquisa de perfil e de satisfação do público, há ações específicas neste programa:

- manutenção de instrumentos de pesquisa abertos, como livro de visitantes e registro de reações e comentários de participantes nas atividades oferecidas;
- aplicação de questionários para amostras de público.

Para colaborar com a formação de público para museus, o programa educativo e cultural, associado ao programa de comunicação institucional, tem a ação de divulgar o museu e suas atividades educativas para escolas, entidades públicas, associações civis e empresas, podendo ofertar a adequação das atividades a grupos específicos de visitantes. Por essa ação, o Museu Índia Vanuíre tem intensificado parcerias com a Prefeitura Municipal de Tupã e associações protetivas.

PROGRAMA DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Esse programa busca assegurar que as operações do Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre reflitam sua missão de preservação e comunicação de objetos patrimoniais dentro das necessidades de sustentabilidade ambiental.

Sustentabilidade ambiental é a condição do ambiente que possibilita a manutenção de todas as formas de vida pela continuidade da ligação equilibrada entre os fatores abióticos e bióticos do meio. Sua importância tem como base um princípio: tudo que é necessário para a sobrevivência e bem-estar de todos depende, direta ou indiretamente, do ambiente natural. Atuar em sustentabilidade ambiental é criar e manter maneiras de viver, conjunturas e situações nas quais as atividades humanas são harmoniosas com a natureza, permitindo atender as necessidades ambientais, sociais e econômicas da presente e das futuras gerações.

O programa traz objetivos e ações agrupados em temas que se concatenam, ou seja, se encadeiam e se reforçam. Além de considerar esse encadeamento, é importante ter em conta que os objetivos e ações desse programa permeiam todas as atividades da instituição.

Com ações de sustentabilidade ambiental, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre pretende:

- reduzir os impactos ambientais de suas atividades;
- assegurar para a comunidade que o museu é parceiro e exemplo no bom uso dos recursos naturais.

Os objetivos que suportam a visão acima e que indicam temas concatenados são:

- proteger as funções ecológicas, a biodiversidade e as condições ambientais da vizinhança;
- reduzir a emissão de gases de efeito estufa;
- economizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis;
- reduzir o consumo de materiais e a produção de lixo;
- evitar a poluição do ar, água e solo;
- minimizar danos ambientais da cadeia produtiva de materiais e serviços adquiridos;
- informar a comunidade sobre ações de sustentabilidade ambiental.

A política institucional, ou seja, o conjunto de compromissos do museu para o alcance dos objetivos implica:

- manejar a paisagem sem causar danos ecológicos, para a biodiversidade e para a vizinhança;

- medir a emissão de gases de efeito estufa das atividades e providenciar compensação e redução;
- gerenciar práticas operacionais para minimizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis;
- gerenciar práticas operacionais para redução, reuso e reciclagem de materiais;
- gerenciar fontes de poluição nas práticas operacionais para evitar lançamento de poluentes no ambiente;
- adquirir materiais e serviços que contemplem a redução de impactos ambientais nos seus componentes e processos;
- monitorar e divulgar ações e resultados de sustentabilidade ambiental e incentivar a comunidade a refletir e agir no uso e na proteção dos recursos naturais.

Os 7 objetivos definidos são tanto gerais quanto fins específicos a atingir pois contemplam medidas (15 indicadores quantitativos ou qualitativos) que permitem conhecer situações presentes e estabelecer situações pretendidas periodicamente. Cada objetivo envolve uma série de iniciativas ou ações que conduzem ao seu alcance, incluindo, onde cabível, a ação primeira de análise de mensurações para quantificar a redução de impacto ambiental pretendida.

Objetivo 1 - proteger as funções ecológicas, a biodiversidade e as condições ambientais da vizinhança:

Compromisso - manejar a paisagem sem causar danos ecológicos, para a biodiversidade e para a vizinhança

Indicadores - qualidade ambiental percebida (especialistas, comunidade, visitantes, equipe); aplicação da ordenação de paisagismo; nº de parcerias firmadas

Ações

- monitoramento do uso do solo no museu e no seu entorno de forma a evitar prejuízos ambientais;
- manutenção do jardim com prioridade para plantas nativas da região, incluindo espécies frutíferas;
- incentivo ao manejo ambiental de áreas verdes próximas pelas entidades públicas municipais, comunidade e museu.

Museus são elementos de ambiente construído, também responsáveis pela paisagem onde estão, isto é, pela sua área e entorno, para que seja ecológica e socialmente saudável levando em conta diversas escalas (pátio, lote, rua, bairro, cidade, região).

Devem considerar fatores ambientais em suas decisões e atividades e atuar na manutenção de áreas verdes para absorção de gás carbônico e restauração de habitats, preservação das condições do ar e de recursos hídricos, eficiência energética e criação de benefícios ambientais, sociais e econômicos, ao lado dos culturais, para a sociedade.

Objetivo 2 - reduzir a emissão de gases de efeito estufa

Compromisso - medir a emissão de gases de efeito estufa das atividades e providenciar compensação e redução

Indicadores - toneladas de emissões de GEE (tCO₂e); nº de árvores plantadas

Ações

- realização anual de inventário de emissões de gases de efeito estufa;
- inclusão das fontes de emissões de gases de efeito estufa, identificadas no inventário, nas ações para economia de recursos;
- realização e monitoramento de plantio do número de árvores definido no inventário para compensação de emissões.

Os gases de efeito estufa são responsáveis por alterações climáticas no planeta, na temperatura e umidade do ar, no regime de ventos e chuvas, com consequências muito graves para a constituição atual dos ecossistemas. O cálculo ou inventário de emissão de gases de efeito estufa é realizado conforme o protocolo internacional GHG - Greenhouse Gas Protocol e há este serviço contratado para o Museu Índia Vanuíre desde 2012. O inventário identifica as fontes e quantifica a emissão de gases, de acordo com as atividades e práticas operacionais que são desenvolvidas. É assim obtida a quantidade de toneladas de carbono emitidas por ano e, em função do resultado, calcula-se o número de árvores que deve ser plantado para compensação da emissão.

O aumento das áreas verdes, capazes de retirar gás carbônico do ar, é a principal compensação praticada internacionalmente, além de ser relevante na conservação das águas e na melhoria do equilíbrio ambiental de todas as regiões. Os seguintes dados exemplificam as ações: no ano de 2016, foram emitidas 39,75 toneladas de CO₂ pelas atividades do Museu Índia Vanuíre, a serem compensadas através do plantio de 252 árvores em área selecionada.

Objetivo 3 - economizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis

Compromisso - gerenciar práticas operacionais para minimizar o uso de água, energia elétrica e combustíveis

Indicadores - consumo de água (m³); consumo de energia elétrica (kWh); consumo de combustíveis (litros)

Ações

- análise das mensurações de água, energia elétrica e combustíveis dos 2 últimos anos com estabelecimento de metas de redução;
- detecção e reparo de vazamentos de água e fugas de energia;
- verificação de lâmpadas e equipamentos com estabelecimento de metas de substituição por itens com baixo consumo elétrico;
- análise e orientação de comportamentos para uso sem desperdício de água, energia elétrica e combustíveis;
- implementação do uso de coletores de água de chuva para regas em épocas de estiagem;
- incentivo ao transporte coletivo ou compartilhado, de bicicleta ou a pé, da equipe, visitantes e comunidade;
- incremento no aproveitamento de ventilação e iluminação naturais;
- diminuição do uso (área, tempo e potência) de aparelhos de ar-condicionado;
- implantação de sombreamento da laje da edificação;
- realização de estudo para substituição de resfriamento geral por salas e vitrines com microclimas.

A ecoeficiência no uso de água, energia elétrica e combustíveis depende de mensuração, avaliação e aprimoramento de instalações, equipamentos e comportamentos com investigação contínua sobre o que se faz e o que se pode fazer. Tem envolvido todos os setores das sociedades, incluindo os museus, nos quais a conservação de objetos museológicos tem levado a condições climáticas de armazenamento bastante restritas, mantidas com sistemas prediais eletromecânicos de ventilação, resfriamento e aquecimento, com consumo significativo de energia.

Atentos para a questão, grupos de importância internacional, como o ICOM Committee for Conservation, The Bizot Group e The Australian Institute for the Conservation of Cultural Materials, concordam que os museus devem rever suas práticas de armazenamento e exposição de objetos, de projeto de edifícios e sistemas de climatização, para reduzir o uso de energia. Recomendam métodos passivos para controle climático em museus, como circulação natural de ar, ou soluções com menor consumo de energia que os sistemas de resfriamento e aquecimento comuns, e a manutenção de condições climáticas artificiais a objetos mais vulneráveis, em vitrines ou salas, e não em toda a área das edificações.

Objetivo 4 - reduzir o consumo de materiais e a produção de lixo

Compromisso - gerenciar práticas operacionais para redução, reuso e reciclagem de materiais

Indicadores - quantidade de materiais de consumo (quilos, litros); quantidade de lixo (litros); quantidade de materiais para reuso e reciclagem (quilos, litros)

Ações

- análise da quantidade de materiais de consumo adquiridos e da quantidade de lixo produzido nos 2 últimos anos com estabelecimento de metas de redução;
- análise e orientação de comportamentos para uso sem desperdício de papel, plástico e produtos de limpeza;
- incentivo ao consumo de água potável dos reservatórios, evitando o uso de garrafas de água descartáveis;
- organização de caçambas para separação de materiais (metal, madeira, papel e plástico) destinados a reuso e reciclagem;
- asseguarção da efetividade de reuso e reciclagem de materiais com entrega a entidades competentes;
- análise e orientação de comportamentos para minimização de resíduos orgânicos (restos de alimentos e de jardinagem).

O consumo sem desperdício de materiais em quaisquer atividades reduz o uso de recursos naturais, diminui a quantidade de lixo e economiza recursos financeiros. Inclui reduzir embalagens e evitar materiais descartáveis. Em museus, nas atividades expositivas temporárias e de comunicação em geral, a redução de consumo de materiais leva a criar estruturas que possam ter reuso, diminuindo consumo e descarte de metal, madeira, papel e plástico, e a gerenciar a reciclagem dos materiais ainda descartados.

A separação de materiais para reuso interno ou externo e para reciclagem, além de economizar recursos naturais e financeiros, também permite diminuir a quantidade de resíduos em aterros ou câmaras de queima de lixo. Após a separação, é importante o acompanhamento da destinação dos materiais para que sejam de fato reutilizados ou reciclados, por cooperativas ou empresas, contribuindo tanto com benefícios ambientais quanto com atividades econômicas geradoras de emprego e renda na comunidade.

Objetivo 5 - evitar a poluição do ar, água e solo

Compromisso - gerenciar fontes de poluição nas práticas operacionais para evitar lançamento de poluentes no ambiente

Indicador - avaliação da aplicação de procedimentos recomendáveis

Ações

- asseguarção do uso de filtro de poluentes em motor de veículos (da equipe e alugados) e de grupo gerador quando existente;
- avaliação dos produtos químicos de limpeza e de construção utilizados, buscando alternativas menos tóxicas;
- realização da secagem de restos de tintas, vernizes, pigmentos, cimentos e massas de construção e destinação a aterros regulares;

- armazenamento de restos de óleos lubrificantes, óleos de cozinha, lâmpadas, baterias e cartuchos de impressoras e encaminhamento para reciclagem competente.

As usinas termoelétricas (com queima de óleo diesel, gás, carvão ou biomassa) e os grupos geradores a diesel, junto com motores de veículos a diesel e gasolina, são as maiores fontes de poluição do ar, pois liberam óxido de nitrogênio, óxido de enxofre, dióxido de carbono, monóxido de carbono e material particulado para a atmosfera. Portanto, evitar poluição do ar exige redução no consumo de energia elétrica e modos de transporte melhor equacionados. De forma mais pontual, motores de combustão interna, como os de grupos geradores, requerem a utilização de filtros de poluentes e, quando possível, combustíveis menos danosos como o álcool e óleos vegetais.

Quanto aos poluentes de água e solo, estão comumente presentes nas operações de museus e exigem uso e descarte adequados, destacando-se: produtos de limpeza, inseticidas, solventes, tintas, vernizes, pigmentos, cimentos e massas de construção, óleos lubrificantes, óleos de cozinha, lâmpadas, baterias e cartuchos de impressoras.

Objetivo 6 - minimizar danos ambientais da cadeia produtiva de materiais e serviços adquiridos

Compromisso - adquirir materiais e serviços que contemplem a redução de impactos ambientais nos seus componentes e processos

Indicador - avaliação da inserção de fatores ambientais na relação com fornecedores

Ações

- verificação dos registros dos produtos químicos de limpeza;
- aquisição de madeiras com certificado florestal;
- aquisição de produtos gráficos que empregam papel com certificado florestal;
- orientação de serviço de alimentação para uso preferencial de produtos orgânicos locais.

Cada instituição, consciente da necessidade global de redução dos impactos ambientais vindos das atividades humanas, é também responsável pela escolha de seus fornecedores de materiais e serviços. Nas atividades rotineiras de museus, é importante o uso de produtos de limpeza, mesmo aqueles de empresas prestadoras de serviços, com registro em órgão de vigilância sanitária, e de produtos de madeira e papel com certificado florestal.

Nos serviços de café, copa ou alimentação em eventos, deve haver o uso preferencial de produtos orgânicos locais, pelas práticas que utilizam, para incentivo de tais práticas e para fortalecimento deste ramo econômico concentrado em pequenos e médios produtores. Produtos orgânicos, de acordo com definições de enquadramento adotadas pelo Ministério da Agricultura, são aqueles com sistemas de produção que lidam com a preservação dos ecossistemas naturais, o uso saudável dos recursos, a reciclagem de resíduos e as condições de bem-estar de animais de granja e pecuária.

Objetivo 7 - informar a comunidade sobre ações de sustentabilidade ambiental

Compromisso - monitorar e divulgar ações e resultados de sustentabilidade ambiental e incentivar a comunidade a refletir e agir no uso e na proteção dos recursos naturais

Indicadores - nº de materiais informativos; nº de eventos e projetos de comunicação que incluem temas ambientais

Ações

- manutenção de um membro da equipe como responsável pelo monitoramento do programa de sustentabilidade ambiental;
- relato de ações e resultados do programa para dirigentes;
- divulgação de ações e resultados do programa para a comunidade;
- organização anual de uma mesa-redonda com especialistas das ciências ambientais;
- organização anual de um encontro entre grupos da comunidade para troca de experiências e multiplicação de informações sobre questões ambientais;
- elaboração anual de exposição ou atividade educativa integrando temas do museu e temas ambientais, incluindo prevenção e solução de problemas.

Todos os integrantes de uma instituição são responsáveis pelos compromissos e ações de sustentabilidade ambiental. Porém é relevante que um membro de cada equipe seja identificado como o agente "verde", com autoridade para monitorar as ações, relatar problemas e sugestões de todos para a direção e obter informações sobre as atividades de sustentabilidade ambiental da cidade e região, que poderão levar a parcerias.

Em museus, o monitoramento e a divulgação das ações e resultados, por meio de painéis expositivos, website e relatórios de gestão, é oportunidade de conexão com a comunidade, tanto para troca de experiências como para motivar indivíduos e grupos a refletir sobre como vivem e como podem viver de forma a colaborar continuamente com melhorias na interação do homem com o ambiente natural.

Por fim, além de divulgar suas ações, museus têm o papel de atuar na informação e educação para sustentabilidade. Museus podem apresentar temas que possibilitem compreender as consequências das ações humanas perante a capacidade da Terra de manter vida e para o uso desta compreensão como guia de empreendimentos, pois registram tanto a história cultural como a história ambiental das regiões, podendo colaborar com a análise das escolhas da sociedade, no passado, presente e futuro.
